

A resistência dos quadrinhos paraibanos



Nathália Franchin
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Nos quatro pequenos capítulos que integram a obra, os autores deixam bem explicados o próprio nome da obra, que trata dos quadrinhos paraibanos e sua resistência, ao longo da história cultural da Paraíba, para se manter vivos e presentes. Voltados para a produção periférica, foram criados em um ambiente de difícil penetração por ser a região menos desenvolvida no Brasil, por falta de interesse e do pequeno investimento privado.

No estado da Paraíba, a base econômica era centrada em Agricultura, na pecuária e com baixo nível de industrialização, não tendo, inicialmente, espaço para o setor artístico e tradição cultural. Ao longo do tempo, este quadro foi mudando com a presença de Maurício de Sousa e sua tira semanal do Bidu lançada pelo jornal paulista Folha da Manhã, em 1959, que se tornou um sucesso, dando início ao interesse dos quadrinhos na Paraíba.

Na obra, os autores mostram, ao longo dos capítulos, os quadrinhos que contribuíram para que a Nona Arte pudesse se alavancar na Paraíba, como o primeiro quadrinho, publicado em 1963 pelo jornalista e radialista Deodato Borges. A partir daí, muitas outras surgiram nos moldes americanos, como também influenciados pela revista Pererê, de Ziraldo, um marco das HQs no Brasil.

Através de uma linguagem bastante acessível e explicativa, os autores relatam sobre o golpe de Estado e a ditadura militar que o Brasil enfrentou em 1964,

fato que afetou o setor cultural da Paraíba, e os quadrinhos foram penalizados com a imposição do silêncio.

A imprensa encontrou uma forma alternativa de expressão no jornal carioca O Pasquim, em 1969, criado por um grupo de jornalista e artísticas gráficos. Com base no humor, conquistou o público com a crítica social e política.

Nos anos 1980, as publicações alternativas e artesanais, como o caso dos Fanzines, deram fim à fase Heróica dos Quadrinhos Paraibanos por despertar o interesse nos jovens e trazendo novos talentos para a criação de HQs independentes. Um dos principais títulos foi Top! Top!, produzido por Henrique Magalhães, idealizador da personagem Maria, uma mulher combativa e defensora dos direitos democráticos.

Durante a leitura dos quatro capítulos, os autores deixam bem claro que, mesmo sem financiamento governamental, os quadrinhos e os autores independentes não deixam de lutar persistentemente pelo espaço da expressão artística.

Esta obra exclusivamente de análise das histórias em quadrinhos na Paraíba é de fácil e rápida leitura, acompanhada de imagens e de uma cronologia dos principais quadrinhos.

Os autores são especialistas em estudos de Comunicação e quadrinhos Brasileiros. Com o olhar acadêmico e as próprias experiências pessoais no tema, fazem referência diversas vezes em sua obra a importantes autores notabilizados na área.



BEHAR, Regina e VERGUEIRO, Waldomiro. Heróis da Resistência, uma história dos quadrinhos Paraibanos (1963-1991) João Pessoa: Marca da Fantasia, 2015. É uma obra exclusivamente de análise, que visa contribuir para o diálogo acadêmico.